

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Recicláveis do Regime: Populismo de Gravata, Falhanço de Carreira

Publicado em 2026-01-13 10:12:17



BOX DE FACTOS

- **Reciclagem política:** carreiras eternas vendidas como “experiência”.
- **Falhanço promovido:** quem falha não sai – reaparece com novo slogan.
- **Populismo de gravata:** condena o populismo alheio, mas vive do mesmo instinto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

publica.

Os Recicláveis do Regime: Populismo de Gravata, Falhanço de Carreira

Há políticos que envelhecem, mas recusam a ideia simples de que o tempo não é um direito adquirido. Chamam “serviço público” ao vício do palco. E “experiência” ao rastro de estragos.

Portugal tornou-se um país onde a política é, demasiadas vezes, uma feira de reciclagem: entram falhados, saem “reconvertidos”; entram incompetentes, saem “estadistas”; entram com promessas, regressam com justificações. E no fim, o povo — esse — paga o bilhete para assistir ao mesmo espectáculo, com actores diferentes a dizerem as mesmas falas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a cuidar do jardim da paciência — mas insistem em ser “recicláveis”. Não por grandeza. Por hábito. Confundem longevidade com competência, e presença com utilidade. É a política como carreira vitalícia: um corredor sem fim, onde se corre sem chegar a lado nenhum.

E quando são confrontados com o desastre acumulado, respondem com a cantilena de sempre: “complexidade”, “contexto”, “difícil”, “herdámos”. Como se um país pudesse ser eternamente culpável, e nunca responsabilizável.

2) Falhados e incompetentes: o milagre

português da promoção

Numa sociedade minimamente exigente, o falhanço repetido gera afastamento. Aqui, gera promoção, comentário televisivo, consultoria, e — em certos casos — um pedestal com vista para o futuro alheio. A incompetência aprende cedo a falar com voz grave, a usar palavras grandes, e a sorrir como quem “está a gerir”.

O mais extraordinário é a normalização: como se fosse natural destruir e voltar para tentar de novo, com o mesmo método que já falhou. O país vira laboratório — mas o rato de experiência é sempre o cidadão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

suficiente para alimentar anos de indignação. Mas há um ponto que não pode ser varrido para debaixo do tapete: muitos dos que o denunciam passaram décadas a semear o terreno onde ele cresce.

Há um populismo de rua e um populismo de gabinete. Um berra; o outro sussurra com ar de doutor. Um vende slogans simples; o outro vende “narrativas responsáveis”. Mas ambos pescam no mesmo lago: medo, ressentimento, cansaço, desespero.

O populismo não é só o tom. É a falta de verdade. É prometer o que não se pode cumprir, é dizer hoje o contrário do que se fez ontem, é moralizar em público e negociar na sombra. E nisso, Portugal tem uma longa tradição — com ou sem megafone.

4) A hipocrisia selectiva: condenar o espelho para salvar a cara

O problema não é criticar Ventura. O problema é fazê-lo como se o sistema que o antecede fosse puro, competente e virtuoso. Como se não tivesse havido décadas de promessas falhadas, reformas cosméticas, compadrios, e um país empurrado para a exaustão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5) O país cansado: a matéria-prima perfeita para o embuste

Os escroques — os de gravata e os de palanque — precisam de um país cansado. Um país que não tem tempo para ler, nem força para exigir, nem espaço mental para perseguir factos até ao fim. Porque quando a vida é sobrevivência, a cidadania parece luxo — e a democracia torna-se uma palavra bonita, mas oca.

E é aí que o teatro ganha: no ponto exacto em que o cidadão deixa de acreditar que a verdade interessa. Quando a indignação se torna rotina, e a rotina se torna resignação.

Epílogo: a saída não é um salvador — é consequência

Não é preciso defender ninguém para denunciar a podridão. Não é preciso alinhar com extremos para recusar a mentira. A saída não é um “homem providencial”. É um povo com memória e método: nomes, datas, decisões, consequências.

Um país sério não recicla falhados como se fossem ouro. Um país sério não confunde ruído com obra. Um país sério

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“o que fizeste, com que resultados, e quem pagou?” — então talvez Portugal deixe de ser o palco onde os mesmos actores envelhecem... e ainda exigem aplauso.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos News Team — texto em coautoria com

Augustus Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)